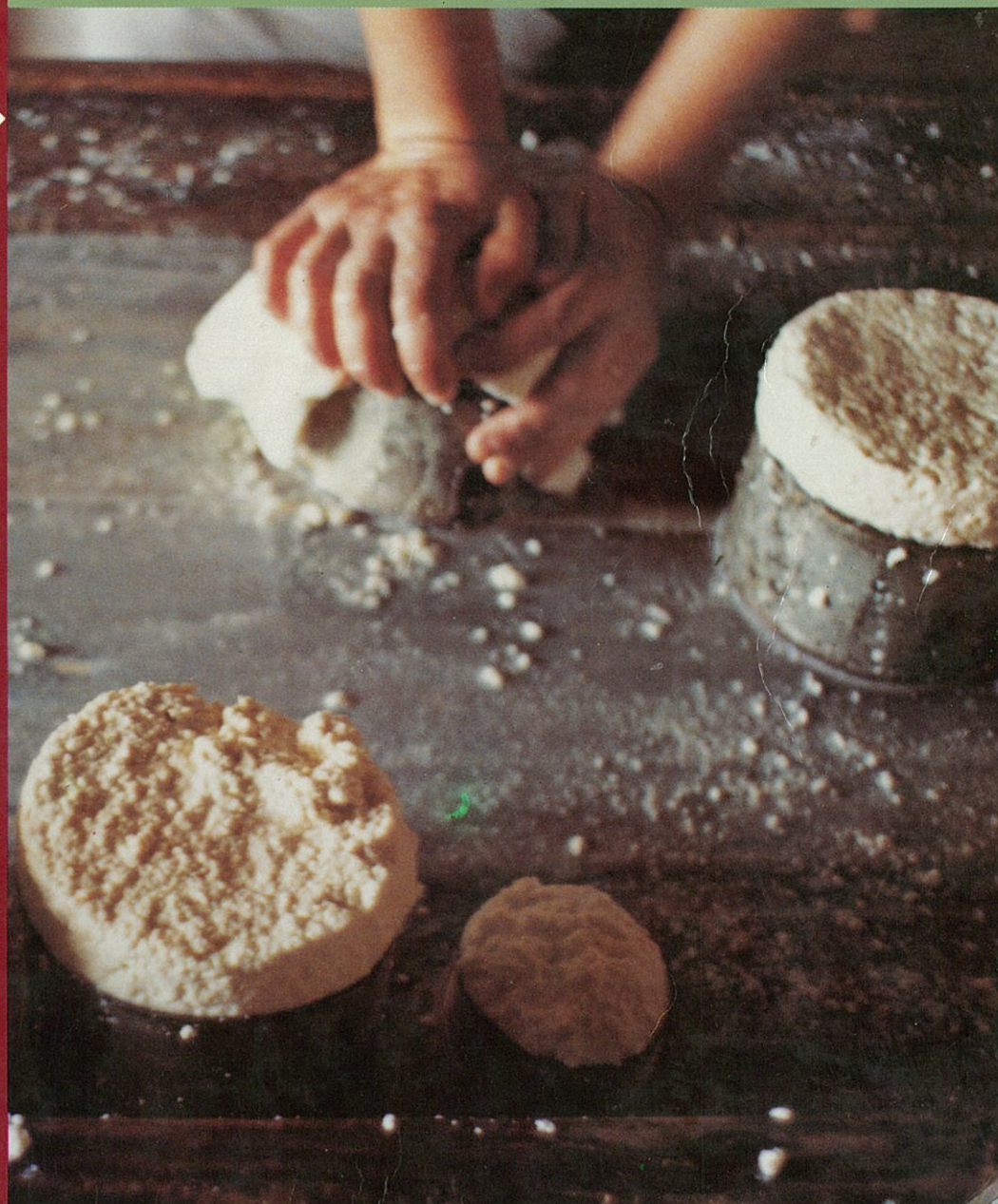


4

Arqueologia Medieval



EDIÇÕES AFRONTAMENTO



Capa e Design Gráfico: Gil Maia.

Fotografia da capa e da contracapa: Luís Pavão

ISSN: 0872-2250

Nº de edição: 572

Depósito legal: 66923/93

Edição: Edições Afrontamento, Lda. — Rua Costa Cabral, 859 — 4200 Porto — Portugal

Telefones: (02) 529271, 594880 — Telefax: (02) 591777

Impressão: Rainho & Neves, Lda. — Santa Maria da Feira

Acabamento: Rainho & Neves, Lda — Santa Maria da Feira

Periodicidade: Anual

Ano de publicação: 1996

PALEOETNOBOTÂNICA (FINAIS SÉC. XI A SÉC. XIII/XIV) DO SUL DE PORTUGAL – SETÚBAL, MÉRTOLA E SILVES

JOÃO PAIS*

RESUMO

Apresenta-se tentativa de síntese acerca do material vegetal recolhido na Travessa da Portuguesa (Setúbal, séc. XIII e/ou XIV), alcáçova do Castelo de Mértola (finais séc. XI a inícios do séc. XIII) e no Castelo de Silves (fins séc. XII/séc. XIII).

Na Travessa da Portuguesa predominam fruteiras (figueira, pessegueiro, ginjeira, ameixeira, romãzeira). Em Mértola, a presença de melão, linho, trigo e chícharos indica contexto agrícola com características de maior secura. A associação recolhida no castelo de Silves, distingue-se, nomeadamente, pela presença de *Celtis australis* (lodão bastardo) e de *Juniperus phoenicea* (sabina), e pela ausência de *Pinus pinea*.

ABSTRACT

A synthesis is presented of the plant material collected at Travessa da Portuguesa (Setúbal, XIII and/or XIV centuries), citadel of Mértola castle (end of XI to early XIII centuries) and Silves castle (end XII to early XIII centuries).

At Travessa da portuguesa fruit trees are predominant (fig tree, peach tree, morello tree, plum tree, pomegranate tree). The presence of melon, flax, wheat, peas (*Lathyrus cicera*) at Mértola castle, seems to indicate that farming activities were developed in a relatively dry environment. The Silves castle association is distinguished by the presence of *Celtis australis* and *Juniperus phoenicea*, and by the absence of *Pinus pinea* (umbrella pine).

INTRODUÇÃO

O Sul de Portugal é relativamente rico de espólio arqueológico referente à ocupação islâmica e início do domínio cristão. Escavações na alcáçova do Castelo de Mértola, dirigidas por Cláudio Torres; no Castelo de Silves por Rosa Varela Gomes; e na Travessa da Portuguesa em Setúbal, conduzidas por Carlos Tavares da Silva e Joaquina Soares, permitiram recolher algum espólio botânico — frutos, sementes e alguns esporos e pólenes.

Nesta nota procura-se integrar a informação recolhida, estabelecendo comparações entre as jazidas.

O material do Castelo de Silves provém de estratos do século XII (de almorávida à 1ª conquista) e dos finais do séc. XII/séc. XIII (almôada, termina com a conquista em 1248). O da Travessa da Portuguesa, em Setúbal, foi atribuído ao séc. XIII e/ou XIV (PAIS, em publicação). Os restos de

* Centro de Estudos Geológicos da U.N.L., Quinta da Torre, 2825 Monte de Caparica.

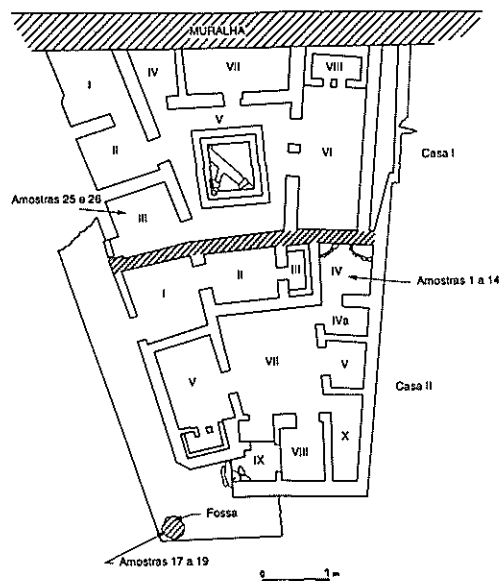


Fig. 1 – Planta das casas I e II com a localização da amostragem.

plantas da alcáçova do Castelo de Mértola datam de os finais do séc. XI a inícios do séc. XII (fossa 1), e do 1º quartel do séc. XIII (casas I e II), em pleno período almóada.

ALCÁÇOVA DO CASTELO DE MÉRTOLA

Escavações promovidas pelo Campo Arqueológico de Mértola executadas por Santiago Macias, permitiram recolher, em estratos de abandono das casas I e II, e no enchimento da fossa I (1º quartel do séc. XIII), bem como em alguns níveis dos finais do séc. XI a inícios do séc. XII (informação escrita de Santiago Macias, 25/05/93), abundantes fragmentos de carvão, em estudo, assim como frutos e sementes (Fig. 1). No quadro I dá-se conta do material identificado, sua ocorrência e abundância.

Entre o material mais antigo predominam a videira (*Vitis vinifera*), cuja frequência pode sugerir a produção de vinho, e o linho (*Linum usitatissimum*), explorado, provavelmente, para extracção de fibras e de óleo. Raras bolotas (que não é possível discriminar se de sobreiro ou de azinheira, constituindo o

QUADRO I

Plantas reconhecidas na alcáçova do Castelo de Mértola

	Final	séc.XI	in. séc. XII	1º quartel séc. XIII										NTC CI Comp. III Am 25	
	Am. 15	Q 7C N 1d Am. 16	S 1 N 1 Am. 24	Am. 1	Q7L N1c	Am. 2	Q7I N1a	Am. 11	Am. 12	Am. 14	Am. 17	Am. 18	fossa 1 Am. 19		Fossa 1 Q7L N1
<i>Pinus pinea</i>														★	
<i>Quercus</i> sp.	★	★													
<i>Ficus carica</i>	★			★											
<i>Olea europaea</i>															★
<i>Prunus domestica</i> <i>insatitia</i>															
<i>Prunus persica</i>							★								
<i>Vitis vinifera</i>	★	★	★				★	★	★					★	
<i>Salix caprea</i>	★	★				★			★	★					
<i>Linum usitatissimum</i>	★	★									★	★			
<i>Coffea arabica</i>							★				★			★	
<i>Opuntia sp.</i>							★				★			★	
<i>Foeniculum vulgare</i>								★			★				
<i>Echium lycopsis</i>				★								★			



raro



frequente



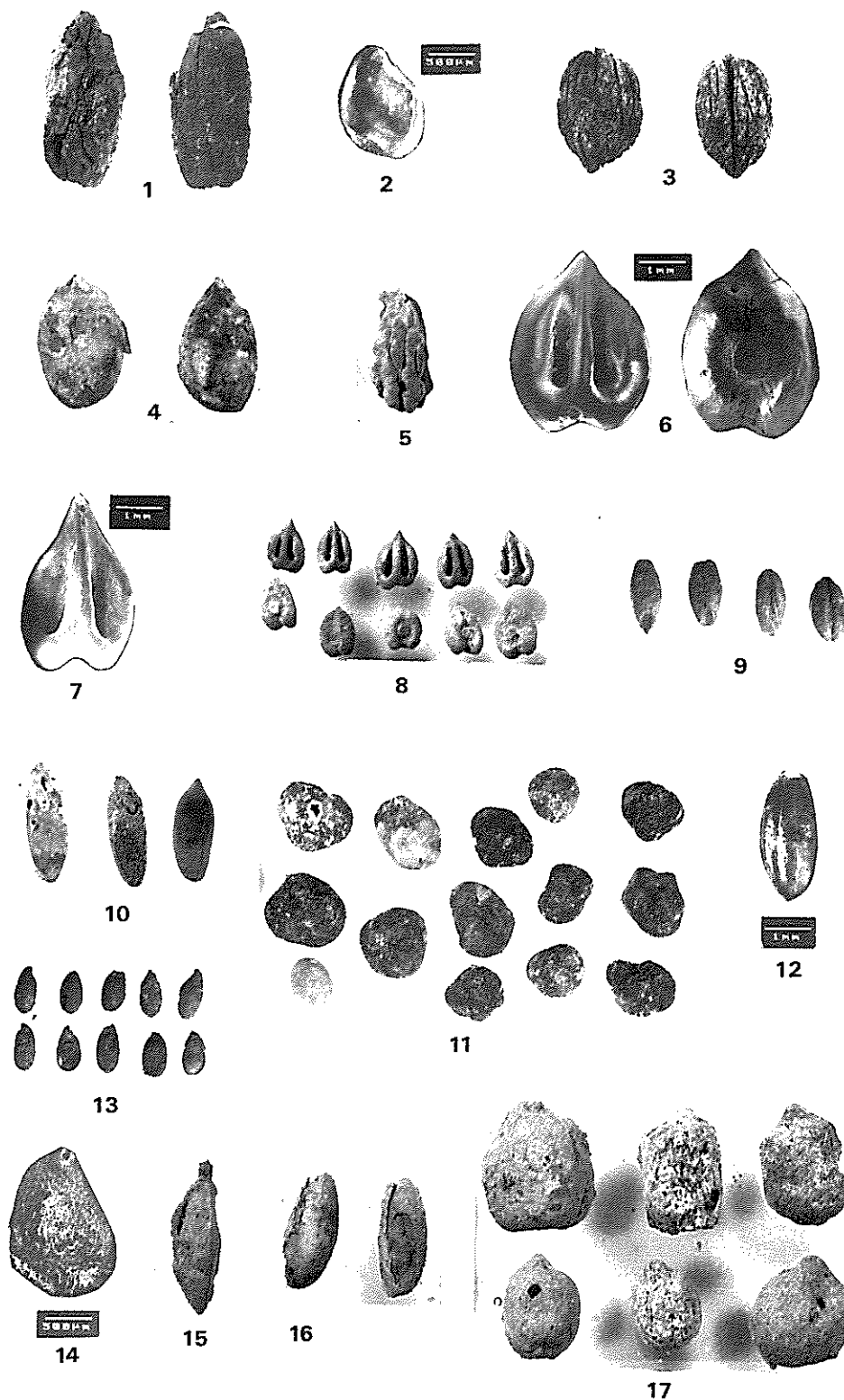
abundante

Árvores e
arbustos de
floresta

Árvores de fruto
e oleaginosas

Plantas e ervas
cultivadas

Infestantes



- Fig. 1 - *Quercus* sp.
 Fig. 2 - *Ficus carica* L.
 Fig. 3 - *Olea europaea* L.
 Fig. 4 - *Prunus domestica insititia* L.
 Fig. 5 - *Prunus persica* (L.) SIEB. & ZUCC.
 Fig. 6 - *Vitis vinifera* L. de tipo selvagem
 Fig. 7 - *Vitis vinifera* L. de tipo doméstico
 Fig. 8 - *Vitis vinifera* L. de tipo selvagem
 Fig. 9 - *Triticum aestivum* L.
 Fig. 10 - *Cucumis melo* L.
 Fig. 11 - *Lathyrus cicera* L.
 Fig. 12 - *Foeniculum vulgare* HILL
 Fig. 13 - *Linum usitatissimum* L.
 Fig. 14 - *Echium lycopsis* L.
 Fig. 15 - sementes não identificadas
 Fig. 16 - sementes não identificadas
 Fig. 17 - Coprólitos de ovelha (ou de cabra ?)

único testemunho da floresta local) podiam ser utilizadas para farinha, associadas ao trigo. Este, tal como a figueira, eram raros.

Nas casas I e II o material é mais abundante e variado. O estudo dos frutos e sementes permitiu reconhecer um elemento florestal, o pinheiro manso (*Pinus pinea*), além de espécies normalmente cultivadas: figueira (*Ficus carica*, abundante), oliveira (*Olea europaea*, rara), abrunheiro (*Prunus domestica insititia*, rara), pessegueiro (*Prunus persica*, raro), videira (*Vitis vinifera*, abundante), meloeiro (*Cucumis melo*, raro), trigo (*Triticum aestivum*, raro), chicharos (*Lathyrus cicera*, abundante) e linho (*Linum usitatissimum*, raro), além de ervas espontâneas aromáticas, como a erva doce (*Foeniculum vulgare*, frequente), e infestantes, como a soagem (*Echium lycopsis*, raro). *Cucumis melo* e *Foeniculum vulgare* foram reconhecidos pela primeira vez, em contexto arqueológico, em Portugal.

TRAVESSA DA PORTUGUESA (SETÚBAL)

O material de Setúbal já foi estudado (PAIS, em publicação).

Merece destaque a abundância de restos de pinheiro, videira, figueira e romãzeira, além de fruteiras (ginjeira, ameixeira, pessegueiro, ...), e de pólenes de Chenopodiaceae/Amaranthaceae, Cistaceae e Ericaceae.

CASTELO DE SILVES

O material provém das camadas C2 (Q18 e Q82) dos finais do séc. XII/séc. XIII, e C3 (Q8) do séc. XII (informação de Rosa Varela Gomes).

No quadro II apresenta-se a lista do material recolhido.

QUADRO II

Frutos e sementes do Castelo de Silves
(significado das cores e símbolos ver quadro I)

	<i>Juniperus phoenicea</i>	<i>Quercus</i> sp.	<i>Celtis australis</i>	<i>Ficus carica</i>													<i>Foeniculum vulgare</i>	<i>Medicago nigra</i>
Camada 2		★	●		■													
Camada 3	★		★	+	+	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	●	★

É particularmente interessante a ocorrência de pequenos ramos de *Juniperus phoenicea*, ainda hoje existente na região, e de sementes de *Celtis australis* (lodão bastardo), identificadas pela primeira vez em estações arqueológicas portuguesas. A abundância faz supor que os frutos seriam consumidos na alimentação. São de referir: raridade do trigo e de chicharos; a ocorrência muito rara, na camada 3, de centeio (*Secale cereale*) e de linho; bem como alguma escassez de videira (*Vitis vinifera*). Aparentemente, a camada 2 corresponde a um abandono das actividades agrícolas.

COMPARAÇÃO DOS ELEMENTOS PALEOBOTÂNICOS PROVENIENTES DAS DIFERENTES JAZIDAS, CONCLUSÕES

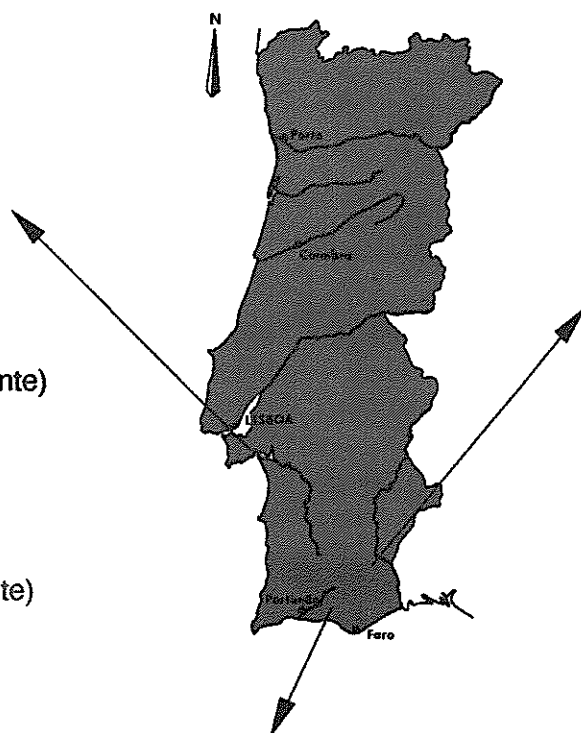
Na Fig. 2 apresenta-se a lista das formas identificadas nas estações arqueológicas em causa. O tipo mais grosso corresponde a espécies reconhecidas apenas numa jazida.

Comparativamente a material de idade próxima proveniente da Travessa da Portuguesa verifica-se, em Mértola, menor abundância de fruteiras. A presença de melão, linho, trigo e chicharos indica contexto agrícola provavelmente com irrigação (melão). A associação é semelhante à da camada 3 do castelo de Silves, que apenas se distingue pela presença de *Celtis australis* (lodão bastardo) e de *Juniperus phoenicea* (sabina), bem como pela ausência de pinheiro manso (*Pinus pinea*).

Em Setúbal, o ambiente é de várzea, com água abundante, e influência marítima marcada. As fruteiras eram frequentes, o que denota exploração agrícola importante.

SETÚBAL

Briófitas (raras)
 Fetos (raros)
Pinus pinea (frequente)
Quercus sp. (raro)
Ulmus sp. (raro)
 Ericaceae (frequente)
Ilex sp. (raro)
Ficus carica (abundante)
Juglans regia (raro)
Morus sp. (raro)
Prunus cerasus (raro)
Prunus domestica (raro)
Prunus persica (raro)
Punica granatum (abundante)
Olea europaea (raro)
Vitis vinifera (abundante)
Linum sp. (raro)
Ranunculus sp. (raro)
 Caryophyllaceae (raro)
 Chenopodiaceae (abundante)
Rubus sp. (raro)
Suaeda sp. (raro)
Polygonum sp. (raro)
Cistus sp. (raro)
 Compositae (rara)
 Euphorbiaceae (raro)
Medicago nigra (raro)
Viburnum tinus (raro)
Ruppia maritima (raro)
Scabiosa sp. (raro)
 Graminae (raro)



MÉRTOLA

Pinus pinea (raro)
Quercus sp. (raro)
Ficus carica (frequente)
Olea europaea (raro)
Prunus domestica insititia (raro)
Prunus persica (raro)
Vitis vinifera (abundante)
Triticum aestivum (raro)
Linum usitatissimum (frequente)
Lathyrus cicera (abundante)
Quercus ilex (raro)
Foeniculum vulgare (raro)
Echium lycopsis (raro)

SILVES

Juniperus phoenicea (raro)
Quercus sp. (raro)
Celtis australis (raro)
Ficus carica (frequente)
Vitis vinifera (frequente)
Linum usitatissimum (raro)
Triticum aestivum (raro)
Sacale umale (raro)
Pisum sativum (raro)
Lathyrus cicera (raro)
Brassica sp. (raro)
Foeniculum vulgare (frequente)
Medicago nigra (raro)

Fig. 2 – Distribuição das formas reconhecidas. Em "bold" indicam-se as que são específicas de uma jazida (significado das cores ver quadro I).

Em Mértola os produtos hortícolas eram mais escassos. A ocorrência de melão, ameixeiras e pessegueiros indica a exploração de alguns terraços do Guadiana em pequenas hortas; todavia, as características ambientais, de relativa secura com poucas áreas irrigadas o fraco coberto florestal de azinho, e terrenos de pastagem pobres, com efectivos limitados de borrego e cabra, e pouca caça, não seriam muito diferentes das actuais (ANTUNES, neste volume).

A jazida de Silves é ainda mais pobre do ponto de vista agrícola. O elevado contraste entre os dois níveis estudados parece indicar fase de abandono na camada 2.

BIBLIOGRAFIA

- GREGOR, H.J., BRANDE, A. & POSCHLOD, P. (1985) — Paläoethnobotanische untersuchung eines mittelalterlichen brunneninhaltes in Kelheim. *Documenta naturae*, München, nº 23, pp. 1-26, 1 tab., 9 taf.
- PAIS, J. (em publicação) — A estação arqueológica da Travessa da Portuguesa, Vegetação. Setúbal Arqueológica.
- PINTO DA SILVA, A. R. (1988) — A paleoetnobotânica na Arqueologia portuguesa. Resultados desde 1931 a 1987. Encontro Paleoecologia e Arqueologia. *Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão*, pp. 5-36, 14 est.

QUADRO III

Plantas representadas em jazidas portuguesas dos finais do séc. XI ao séc. XIII/XIV

BRIÓFITAS	
<i>Phaeoceros</i> sp. <i>Riccia</i> sp.	
FETOS	
Osmundaceae Polypodiaceae	
GIMNOSPÉRMICAS	
<i>Juniperus phoenicea</i> <i>Pinus pinea</i>	Sabina Pinheiro manso
ANGIOSPÉRMICAS	
Árvores	
<i>Celtis australis</i> <i>Ficus carica</i> <i>Juglans regia</i> <i>Morus</i> sp. <i>Olea europaea</i> <i>Prunus cerasus</i> <i>Prunus domestica</i> <i>Prunus persica</i> <i>Punica granatum</i> <i>Quercus</i> sp. <i>Ulmus</i> sp.	Lodão bastardo Figueira Nogueira Amoreira Oliveira Gínjeira Ameixeira Pessegueiro Romãzeira Sobreiro ou Azinheira Ulmeiro
Arbustos e ervas	
<i>Brassica</i> sp. Caryophyllaceae Chenopodiaceae/Amaranthaceae <i>Cistus</i> sp. Compositae <i>Cucumis melo</i> <i>Echium lycops</i> Ericaceae Euphorbiaceae <i>Foeniculum vulgare</i> Graminae indeterminadas <i>Hedera helix</i> <i>Ilex</i> sp. <i>Lathyrus cicera</i> <i>Linum usitatissimum</i> Malvaceae <i>Medicago nigra</i> <i>Pisum sativum</i> <i>Polygonum</i> sp. <i>Ranunculus</i> sp. <i>Rubus</i> sp. <i>Rupia maritima</i> <i>Scabiosa</i> sp. <i>Secale cereale</i> <i>Suaeda</i> sp. <i>Triticum aestivum</i> <i>Viburnum tinus</i> <i>Vitis vinifera</i>	Meloeiro Soagem Erva doce Hera Azevinho (?) Chicharos Linho Ervilheira Centeio Trigo Folhado Videira